

IAOD da Deputada Lei Cheng I em 21.07.2026

Reforçar a colaboração entre os sectores público e privado de saúde, aperfeiçoar o desenvolvimento dos serviços médicos comunitários e promover o emprego dos talentos jovens

Com o agravamento do envelhecimento populacional, a procura dos residentes por serviços médicos e de reabilitação tem aumentado significativamente, com o sector público de saúde a assumir um grande volume de trabalho, destacando-se a falta de pessoal e a grande pressão no sector público. Assim sendo, a sociedade espera que as autoridades optimizem a colaboração entre os sectores público e privado de saúde, promovam o desenvolvimento dos serviços médicos comunitários e melhorem o planeamento e a formação dos recursos humanos na área da saúde, de modo a concretizar eficazmente a estratégia de “descentralização de recursos e intervenção antecipada”, permitindo que a comunidade e o sector privado de saúde partilhem os trabalhos de prevenção de doenças crónicas, de gestão de saúde e de cuidados de saúde primários, entre outros.

Primeiro, o Governo deve aperfeiçoar o posicionamento dos serviços médicos comunitários e promover a colaboração entre as instituições públicas, privadas e sem fins lucrativos

Actualmente, o Hospital Conde de S. Januário e os centros de saúde registam um elevado número de utentes, enfrentando problemas como a falta de instalações e uma sobrecarga de trabalho para os profissionais de saúde da linha da frente. Contudo, o Centro Médico de Macau do *Peking Union Medical College Hospital* ainda necessita de tempo para melhorar os seus serviços e, por enquanto, não consegue exercer plenamente o seu papel de triagem nas especialidades. Assim, o Governo deve rever o posicionamento dos serviços médicos comunitários e reforçar, com base no aumento dos pontos de prestação de serviços no âmbito do programa de gestão de doenças crónicas, a afectação de recursos, no sentido de transferir progressivamente os serviços de gestão de doenças crónicas, consultas de seguimento, rastreios de saúde, cuidados aos idosos e serviços de reabilitação para as instituições médicas comunitárias, aprofundando o mecanismo de cooperação entre as instituições públicas, privadas e sem fins lucrativos, e criando um modelo de prestação de serviços médicos centrado na prevenção. Entretanto, deve acelerar a análise da procura global por serviços médicos públicos, estudar indicadores para os serviços prestados pelos sectores público e privado e promover o desenvolvimento sustentável dos sistemas de saúde público e privado.

Segundo, optimizar a afectação de recursos humanos e o plano de formação sobre o sistema de saúde

Actualmente, algumas especialidades nas instituições médicas enfrentam escassez de profissionais qualificados. Na ausência de um planeamento sistemático e contínuo para a formação de talentos, a qualidade dos serviços e o desenvolvimento dos jovens profissionais de saúde poderão ser afectados. O Governo deve conhecer a situação actual de emprego dos talentos com habilitações académicas em Medicina, elaborando atempadamente um

planeamento da oferta e da procura de recursos humanos necessários para os serviços de saúde de Macau, e estabelecendo mecanismos a longo prazo de formação e de mobilidade ascendente. Além disso, devem ser criadas condições para incentivar médicos e enfermeiros experientes já reformados a exercer funções de consultor e formador nas instituições de serviços de cuidados de saúde comunitários, desempenhando o seu papel de orientação para os mais novos, reforçando os recursos e a experiência dos mecanismos comunitários de saúde, e criando um ciclo virtuoso para promoção do desenvolvimento de talentos.

Terceiro, criar percursos profissionais mais diversificados para os jovens talentos na área da saúde.

Segundo algumas opiniões, muitos jovens locais, após concluírem a sua formação profissional em áreas médicas, acabam por mudar para outros sectores devido aos poucos postos de trabalho, à dificuldade na progressão da carreira e ao espaço de desenvolvimento limitado, o que resulta na incompatibilidade de interesses. Com o desenvolvimento da especialidade médica em Macau e ao aumento das necessidades relacionadas com a prevenção, tratamento e reabilitação impostas por uma sociedade envelhecida, o Governo deve estudar a criação, em diferentes instituições, de mais vagas em áreas como fiscalização sanitária, promoção da saúde, investigação científica, administração hospitalar e gestão da saúde comunitária, para os jovens talentos na área da saúde poderem dar o seu melhor na indústria da macrossaúde e nos serviços sociais de Macau.

Quarto, reforçar a afectação de recursos e concretizar a descentralização dos mesmos

O estudo sobre o “desenvolvimento sinérgico dos sistemas de saúde público e privado” indica a necessidade de manter um equilíbrio nas quotas de serviços entre os sectores público e privado, recomendando um desenvolvimento diferenciado que permita uma relação complementar entre ambos, o que evidencia que as instituições médicas e de cuidados de saúde comunitárias assumem papéis mais importantes. Contudo, algumas instituições médicas que prestam serviços a longo prazo enfrentam problemas como o envelhecimento dos equipamentos e a perda de pessoal. Sugere-se que as autoridades aperfeiçoem os mecanismos de financiamento e reforcem os canais de comunicação, para tornar a afectação de recursos mais precisa e eficiente. Por outro lado, o envelhecimento populacional, a gestão de doenças crónicas e os cuidados aos idosos envolvem múltiplos domínios, como serviços médicos, serviços sociais, educação e planeamento urbano. Espera-se que, na formulação de políticas, as associações cívicas tenham mais oportunidades de participação, para se recolher amplamente as opiniões e, em conjunto, se definirem estratégias de desenvolvimento para os cuidados médicos comunitários e para a indústria voltada para a população idosa, estabelecendo-se um plano de longo prazo para o tratamento de doenças crónicas e um mecanismo de revisão periódica.

Os cuidados médicos comunitários são um elemento crucial para facilitar a triagem no sistema de saúde. Acredita-se que, com a acção proactiva do Governo para aperfeiçoar a colaboração entre todas as partes, racionalizar a distribuição de recursos, otimizar as políticas de recursos humanos e reforçar a cooperação interdepartamental, será possível

proporcionar aos residentes serviços médicos mais acessíveis, contínuos e de melhor qualidade, concretizando assim o objectivo de criar uma “Macau saudável”.